

MANIFESTO DO SR. RAUL PILLA AOS LIBERTADORES

"A candidatura Eduardo Gomes impôs-se a todos os espiritos amantes da liberdade" —
"Democratizar o Brasil e restaurar a perdida dignidade da administração pública" — A
hora das grandes decisões

Em data de ontem, o sr. Raul Pilla dirigiu aos seus correligionários políticos do antigo Partido Libertador o seguinte manifesto:

"AOS LIBERTADORES

Toca o seu termo o grave e longo processo degenerativo da existência política da Nacionalidade. A vida tem os seus direitos sagrados: tanto a vida dos indivíduos, como a vida das nações. O povo brasileiro, que muitos julgavam inteiramente anestesiado e, por isto, incapaz de salvar-se, despertou da letargia a que o haviam condenado e ergueu-se de súbito, do seu leito de sofrimento e de morte, ao som de um nome: o do major-brigadeiro Eduardo Gomes.

Neste nome se exprimiram, como por milagre, todos os anseios, todas as reivindicações, todas as energias do povo brasileiro. Não é um nome, mas um emblema; não é um homem, mas uma força. Emblema do patriotismo, da probidade, do desinteresse pessoal; força que concentra e resume todas as energias antes latentes e já agora manifestas da consciência nacional.

Assim, a candidatura de Eduardo Gomes à presidência da República não foi discutida, combinada, negociada; impôs-se, por si mesma, a todas as consciências honestas, a todos os espiritos amantes da liberdade, com a evidência mesma da luz solar. Surgiu naturalmente e es-

pontaneamente, como espontaneamente e naturalmente nasce o Sol.

Mas toda candidatura política é um nome e deve ser também um programa. Mais do que isto: ela deve ser inicialmente um programa e depois um nome capaz de defender e cumprir o programa. Onde, pois, o programa da candidatura Eduardo Gomes, onde os princípios que a inspiram? Este programa não se acha ainda oficialmente formulado, porque formalmente apresentada não foi a candidatura. Mas existe, existia antes que surgisse a candidatura. E não é convencional e rebuçado, senão real e muito simples, vivo, palpitante, por brotar das camadas mais profundas da consciência popular: é democratizar o Brasil e restaurar a perdida dignidade da administração pública. Haverá princípios mais fundamentais e urgentes que estes? E haverá homem mais pechoso de princípios que, no atual momento, não possa e não deva contentar-se com eles?

Assim, infima parcela do povo, não poderia eu permanecer indiferente e quedo ante esse admirável movimento que, silencioso e subterrâneo ao começo, acaba de irromper e despeñar-se com a força incoercível de um alude. Consultado, dei o meu assentimento. Era um voto, apenas: voto de um exilado no seio da Pátria. Mas eu não poderia e não deveria esquecer que tal voto talvez representasse alguma coisa mais: o sentir e o pensar dos libertadores que, nesta longa noite polar da nacionalidade, se mantiveram fiéis ao ideal de li-

berdade e ao passado de lutas do seu Partido. A eles me dirijo neste momento. Aos antigos libertadores e, também, a todos quantos irão exercer agora, pela primeira vez, os seus direitos políticos, ou, tendo-os já exercido outrora, tenham com os libertadores a consonância dos mesmos ideais de liberdade, dignidade e justiça. O ressurgimento do Partido, melhor a sua volta à atividade depois de uma forçada latência, e a candidatura Eduardo Gomes são cousas que evidentemente se implicam. A bandeira que com esta se desfalda é a da libertação: não podem estar os libertadores contra ela. Recusá-la equivaleria a decidir pela permanência do regime atual; adotá-la será votar pelos princípios fundamentais que sempre foram a razão de ser e a inspiração do Partido.

E', pois, com este pendão, que já ondula em todos os recantos da Pátria, que convoco os Libertadores à urgente reorganização partidária, para a qual serão expedidas breve as necessárias instruções. Esta é a hora das grandes decisões, mediante as quais devemos, não só resgatar os erros do passado, mas também assentar os fundamentos de um futuro melhor. Que ninguém falte ao cumprimento do dever cívico, para que não mais suceda ser a Nação, ausente de si mesma, colhida de surpresa pelos enredos da fraude, ou pelos golpes da força.

Porto Alegre, 1.º de março de 1945.

RAUL PILLA"